

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO INICIAL



Ronei Guaresi
Lucimauro Palles da Silva
Cristiane Vieira Costa Abreu

E-BOOK

TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO DA LEITURA E
DA ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO INICIAL

RONEI GUARESI

LUCIMAURO PALLES DA SILVA

CRISTIANE VIEIRA COSTA ABREU



255 Guaresi, Ronei; Palles, Lucimauro; Abreu, Cristiane Vieira Costa
Ebook: Técnicas de avaliação do aprendizado da leitura e da escrita
na alfabetização inicial [Livro Eletrônico] Ronei Guaresi, Lucimauro
Palles da Silva e Cristiane Costa Abreu, Fonema e Grafema. Vitória da
Conquista, 2020.
2513 kb ; PDF.

Inclui Bibliografia.
ISBN 978-65-87245-01-0

1. Técnica de identificação do nível de apropriação do sistema alfabético de escrita da língua portuguesa 2. Técnica de identificação da taxa de conversão grafofonêmica como indicadora de compreensão leitora. 3. Relação entre fluência e compreensão leitora. 4. Apresentação da técnica de avaliação

I. Título

CDD: 410
CDU: 81'1

CONSELHO EDITORIAL E CIENTÍFICO

Adilson Ventura da Silva

Alzira Ferreira da Silva

Benedito Gonçalves Eugênio

Claudionor Alves da Silva

Ferndinand Martins da Silva

Maria Deusa Ferreira da Silva

Ronei Guaresi

Roque Mendes Prado Trindade

ESTE LIVRO FOI AVALIADO E APROVADO POR PARECEREISTAS *AD HOC*

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
TÉCNICA DE IDENTIFICAÇÃO DO NÍVEL DE APROPRIAÇÃO DO SISTEMA ALFABÉTICO DE ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
TÉCNICA DE IDENTIFICAÇÃO DA TAXA DE CONVERSÃO GRAFOFONÊMICA COMO INDICADORA DE COMPREENSÃO LEITORA.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
RELAÇÃO ENTRE FLUÊNCIA E COMPREENSÃO LEITORA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
APRESENTAÇÃO DA TÉCNICA DE AVALIAÇÃO ...	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
PALAVRAS FINAIS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
REFERÊNCIAS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
TESTES.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Entendemos o monitoramento do desenvolvimento inicial da leitura e da escrita, da alfabetização inicial, como um dos imperativos para a melhora dos indicadores de qualidade da educação brasileira. Se, por um lado, o sucesso dessa etapa será resultado de um complexo jogo de variáveis – linguísticas, cognitivas, psicológicas, sociais, culturais – que atuam num processo de (inter)dependência e (inter)colaboração, as quais estão diretamente relacionadas com experiências pré-escolares, o que explica a natureza heterogênea das turmas de alfabetização, de outro, entendemos que o desenvolvimento da leitura e da escrita, especialmente o inicial, deve ser regularmente monitorado para, entre outros aspectos, avaliação diagnóstica precoce da criança, correção e/ou ajuste de práticas pedagógicas, identificação de tendências de defasagem/atraso escolar, intervenção em caso de atraso escolar, entre outros.

Acreditamos, portanto, que a almejada qualificação do ensino de língua materna no Brasil passa pelo monitoramento regular do aprendizado em todos os níveis de educação formal.

Experiências internacionais mostram que o monitoramento é condição para a melhora dos indicadores de qualidade. Baseado em experiências internacionais, um grupo de notáveis autoridades em alfabetização avaliou, no início dos anos 2000, os anos iniciais de educação formal no Brasil e os resultados foram publicados no relatório intitulado *Alfabetização Infantil: os novos caminhos*. Esse grupo de trabalho (Claudia Cardoso-Martins, Fernando Capovilla, Jean-Emile Gombert, João Batista Araújo, José Carlos Junca de Moraes, Marilyn Jaeger Adams, Roger Beard) recomendou, em vários momentos, a necessidade de avaliar os diversos níveis da educação. Em relação aos professores, o grupo recomendou “avaliação externa associada com mecanismos eficazes de supervisão, controle e incentivos” (BRASIL, 2007, p. 161). Com relação à gestão escolar, “condições e incentivos para que escolas e professores utilizem dados sobre seu desempenho para superar as dificuldades” (idem). Na mesma linha, o referido grupo recomendou a adoção de diversas políticas educacionais, entre as quais “instrumentos e mecanismos para o diagnóstico precoce e tratamento de alunos com dificuldades especiais” (BRASIL, 2007, p. 162).

Mais recentemente, em 2019, houve a publicação do PNA (Política Nacional de Alfabetização) com as definições das novas políticas públicas para a alfabetização. Nesse documento, ao mesmo tempo que admitem a carência desse tipo de prática no Brasil, há o reconhecimento do monitoramento como componente necessário para a qualificação do ensino: “a avaliação e o monitoramento constituem parte essencial de uma política pública. Quando se tem em vista o objetivo proposto, a produção de resultados confiáveis, a identificação de problemas no percurso, a eficácia no uso de recursos públicos, fica evidente a importância desses mecanismos” (BRASIL, 2019, p. 45).

Entre os mecanismos de avaliação e monitoramento, o documento prevê o “desenvolvimento de indicadores para avaliar a eficácia escolar na alfabetização” e o “desenvolvimento de indicadores de fluência em leitura oral e proficiência em escrita” (BRASIL, 2019, p. 45).

Se, por um lado, é necessário monitorar o aprendizado, por outro, há a questão dos altos custos de avaliação para um monitoramento regular, a cada 2 meses, por exemplo. Pouco é eficaz o monitoramento do aprendizado a cada ano, ou a cada dois anos (como é o caso da ANA), pois apenas dá uma ideia

geral e esporádica dos acertos ou não de certas práticas de ensino. Em geral, quando da divulgação desses resultados, especialistas, professores e interessados ficam estarecidos por alguns dias, reforçam a ideia de que algo deve ser feito, mas, em geral, poucas mudanças são implementadas. Por outro lado, mobilizar elaboração de testes e equipe para a aplicação do mesmo regular é dispendioso e, para a maior parte dos municípios, inexequíveis diante do cenário de contingências econômicas por que passamos. Pensando nessas dificuldades da realidade do ensino no Brasil, desenvolvemos uma técnica de avaliação que pode ser administrada pela própria rede a custo praticamente zero para o professor ou a rede de ensino.

De acordo com Guaresi (2017), três desafios se impõem no processo de apropriação de sistemas alfabéticos de escrita:

- a) domínio do valor sonoro das letras nos seus diversos contextos (decodificação) e da representação gráfica dos sons da fala (codificação) de certo sistema alfabético de escrita¹; b)

¹ Não se trata aqui de domínio das *convenções ortográficas* de certo sistema de escrita, pois entendemos que a transição do nível alfabético para o nível ortográfico, classificação de acordo com proposta de Emília Ferreiro ao longo de sua obra, ocorre ao longo de toda a formação básica, à medida que o escolar pratica a leitura de bons textos e acontece o ensino.

leitura compreensiva e c) usos sociais dos conhecimentos relativos à leitura e à escrita. Mesmo convencidos de que tais competências codesenvolvem-se num processo, como diz Magda Soares (2004), indissociável e interdependente, entendemos que as habilidades relativas ao domínio das correspondências entre fala e escrita (a) e de compreensão leitora (b) devem ser adequadamente avaliadas nas classes do ciclo da alfabetização.

Tal necessidade de instrumentos de avaliação foi incessantemente tema de debate no grupo de estudos acima referido, desde 2013. A partir de 2014 implementamos e testamos técnicas de avaliação regular que fossem de rápida aplicação, relativamente fidedignas e padronizadas para que fosse possível a comparação entre as edições de aplicação e o conseqüente acompanhamento da evolução (ou não) de cada escolar.

Desde 2016 (inicialmente com poucas turmas e, em 2018, com todos os escolares de uma rede municipal de educação), as técnicas de avaliação, descritas com mais detalhes a seguir, têm sido utilizadas a cada dois meses para monitorar o desenvolvimento inicial dos escolares, de modo que acreditamos termos chegado num nível de desenvolvimento

dessas ferramentas que, certamente, colaborarão para a qualificação da alfabetização no Brasil² e que, ao mesmo tempo, atendem às diretrizes do PNA³.

As técnicas divulgadas nesta publicação foram desenvolvidas para o monitoramento inicial da apropriação da Língua Portuguesa como língua materna, a primeira delas para avaliar o domínio das relações entre fala e escrita, entre letras e seus respectivos sons; a segunda técnica objetiva avaliar um aspecto relacionado à compreensão leitora, a velocidade de conversão grafofonêmica. As técnicas são apresentadas na parte I desta publicação.

² Entre as avaliações oficiais, são notáveis as seguintes avaliações: PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional), IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Essas avaliações, entretanto, são bi ou trianuais, não atendendo a necessidade de acompanhamento regular dos escolares nessa fase de ensino, o que justifica o desenvolvimento das ferramentas aqui apresentadas.

³ Publicado pelo poder público federal em 2019, a PNA – Política Nacional de Alfabetização – define seis componentes essenciais para alfabetização: a) consciência fonêmica; b) instrução fônica sistemática; c) fluência em leitura oral; d) desenvolvimento de vocabulário; e) compreensão de textos; e f) produção de escrita. Define, ainda, estes mecanismos de avaliação e monitoramento: a) avaliação de eficiência, eficácia e efetividade de programas e ações implementados; b) incentivo à difusão tempestiva de análises devolutivas de avaliações externas e ao seu uso nos processos de ensino e de aprendizagem; c) desenvolvimento de indicadores para avaliar a eficácia escolar na alfabetização; d) desenvolvimento de indicadores de fluência em leitura oral e proficiência em escrita; e) incentivo ao desenvolvimento de pesquisas acadêmicas para avaliar programas e ações desta política (PNA, 2019, p. 45).

A primeira delas trata-se de teste de leitura (40 itens), o qual objetiva avaliar se o aluno sabe o valor sonoro de sílabas e palavras; e teste de escrita (40 itens), o qual objetiva avaliar se o escolar sabe representar na escrita segmentos sonoros. Por meio do resultado de cada um dos escolares e da expectativa para o tempo de instrução (o que é possível por meio dos parâmetros numéricos para avaliação do desempenho esperado para o mês de instrução, Figura 3), é possível categorizar os escolares em: a) resultado adequado; b) resultado um pouco abaixo do esperado e c) resultado muito abaixo do esperado para o tempo de instrução.

A segunda técnica objetiva avaliação da compreensão leitora, por meio da identificação da taxa de conversão grafofonêmica, ou seja, da velocidade com que o leitor converte grafemas em fonemas. Em estudo *stricto sensu* observou-se estreita relação entre fluência e compreensão leitora. O subcomponente Taxa de conversão grafofonêmica foi o que mais se correlacionou com compreensão quando comparados com acurácia de conversão e prosódia. Em outras palavras, a velocidade com que o leitor converte grafemas em sons.

Na parte II são apresentados 6 conjuntos de testes que podem ser usados ao longo de todo o ano para o

monitoramento do aprendizado no ciclo da alfabetização: no início do ano letivo e depois a cada dois meses de instrução.

Portanto, de um lado, diante da necessidade de monitoramento e, por outro, diante da falta de condições ideais para implementação de programa de monitoramento regular, desenvolvemos e apresentamos aqui um programa de monitoramento do aprendizado inicial da leitura e da escrita da Língua Portuguesa que se caracteriza por ser *prático*, de *fácil aplicação* (pode ser feita pelo próprio professor alfabetizador) *rápida aplicação* (teste individual de leitura e teste coletivo de escrita, este pode ser feito em 30 minutos), e muito *barato*. A implementação das duas técnicas desta proposta (a qual prevê a aplicação a cada dois meses) permite ao gestor da turma, da escola e/ou da rede de ensino acompanhar o desenvolvimento de cada um dos escolares matriculados, de modo a corrigir eventuais equívocos na adoção de práticas de ensino, comparar os resultados de cada edição em cada aluno, identificar alunos com atraso escolar, monitorar a eficácia de eventuais programas interventivos, identificar aspectos para compor programas de formação continuada de professores, entre outros.

Entendemos o monitoramento do desenvolvimento inicial da leitura e da escrita como um dos imperativos para a melhora dos indicadores de qualidade da etapa da alfabetização. Se, por um lado, o sucesso dessa etapa será resultado de um complexo jogo de variáveis – linguísticas, cognitivas, psicológicas, sociais, culturais – que atuam num processo de (inter)dependência e (inter)colaboração, as quais estão diretamente relacionadas com experiências pré-escolares, o que explica a natureza heterogênea das turmas de alfabetização, de outro, entendemos que o desenvolvimento da leitura e da escrita, especialmente o inicial, deve ser regularmente monitorado para, entre outros aspectos, avaliação diagnóstica precoce da criança, correção e/ou ajuste de práticas pedagógicas, identificação de tendências de defasagem/atraso escolar, entre outros.

O que divulgamos aqui são duas técnicas de avaliação do desenvolvimento inicial da leitura e da escrita. Ambas são resultado de estudos no âmbito do projeto de pesquisa Dislexia – desenvolvimento de conhecimentos e de ferramentas e do projeto de extensão Monitoramento e Intervenção do Desenvolvimento Inicial da Leitura e da Escrita no Município de Ribeirão do Largo, desenvolvidos no Laboratório de Aquisição da Linguagem e Aspectos Linguísticos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.